



UNIJUÍ: O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO AGENTES DE PRODUÇÃO E INTEGRAÇÃO ESPACIAL¹

Joseli Andrades Maia²
Tânia Marques Strohaecker³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o papel da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) no deslocamento dos discentes da instituição, entre o local de residência e de estudos, para compreender a contribuição espacial da IES na formação de uma Rede de Múltiplos Circuitos, e tem como base a ideia de que uma IES pode ser considerada um agente de produção e integração espacial, a partir da importância na geração de ativos econômicos e sociais em sua área de inserção. O trabalho de campo envolveu um questionário *online* respondido por 135 estudantes de graduação e pós-graduação, e os dados obtidos nos mostraram que a abrangência da instituição extrapola a sua região de influência, estudada aqui a partir da Região Geográfica Intermediária de Ijuí, município-polo de sua região e também município que em se localiza a sede da UNIJUÍ. A rede criada pelos deslocamentos dos estudantes da IES está atribuída à integração local e regional, corroborando, assim, para a especialização dos lugares, formação de centralidades e dinamização dos fluxos por meio dos deslocamentos realizados pelos estudantes entre os municípios com diferente hierarquia, principalmente aqueles realizados a partir das hierarquias inferiores, impulsionando, cada vez mais, o arranjo local e regional a partir da presença da UNIJUÍ.

Palavras-chave: UNIJUÍ, Instituições de Ensino Superior, Mobilidade Geográfica, Rede de Múltiplos Circuitos, Centralidade.

ABSTRACT

Cette étude vise à analyser le rôle de l'Université Régionale du Nord-Ouest de l'État du Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) dans le déplacement des étudiants de l'institution, entre le lieu de résidence et d'études, afin de comprendre la contribution spatiale de HEI dans la formation d'un Réseau de Circuits Multiples, et repose sur l'idée qu'un HEI peut être considéré comme un agent de production et intégration spatiale, en fonction de son importance dans la génération d'actifs économiques et sociaux dans sa zone d'insertion. Le travail de terrain a impliqué un questionnaire en ligne auquel ont répondu 135 étudiants de premier cycle et des cycles supérieurs, et les données obtenues nous ont montré que la portée de l'institution va au-delà de sa région d'influence, étudiée ici depuis la Région Géographique Intermédiaire d'Ijuí, municipalité-centre de sa région et également la municipalité dans laquelle se trouve le siège d'UNIJUÍ. Le réseau créé par le déplacement des étudiants de l'IES est attribué à

¹ O presente artigo compreende parte dos resultados apresentados na tese de doutorado em Geografia, intitulada *A espacialidade das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul: Uma Rede de Múltiplos Circuitos*, defendida em 2020 no Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob a orientação da professora Tânia Marques Strohaecker.

² Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, joseli.geo@gmail.com;

³ Doutora pelo Curso de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora do Curso de Geografia (UFRGS) tania.strohaecker@ufrgs.br



l'intégration locale et régionale, favorisant ainsi la spécialisation des lieux, la formation de centralités et la rationalisation des flux à travers les déplacements effectués par les étudiants entre des communes de hiérarchie différente, notamment celles réalisées à partir de les hiérarchies inférieures, poussant de plus en plus l'arrangement local et régional basé sur la présence d'UNIJUÍ.

Mots-clés: UNIJUÍ, Établissements d'Enseignement Supérieur, Mobilité géographique, Réseau de Circuits Multiples, Centralité.

INTRODUÇÃO

A concepção de uma Instituição de Ensino Superior (IES) enquanto agente de produção espacial vem recebendo, gradualmente, estudos científicos acerca de sua importância na geração de ativos econômicos e sociais para a sua área de inserção.

De acordo com Santos e Silveira (2012), a expansão das IES no território brasileiro seguiu uma lógica seletiva e combinada de elementos políticos, econômicos e sociais, provocando, assim, uma rede de conhecimento técnico-científico e informacional, definida pela hierarquização que a instituição impõe à rede urbana, conhecida como a malha de cidades interligadas, com fluxos de pessoas, bens e serviços. A partir dessa ligação, algumas cidades apresentam centralidades maiores que outras e, em virtude disso, os centros urbanos apresentam funções distintas, tornando-os atrativos, polarizados e hierarquizados (MAIA, 2020).

Com base nisso, objetiva-se neste estudo analisar o papel da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) no deslocamento dos discentes da instituição, entre o local de residência e de estudos, para compreender a contribuição espacial da IES na formação de uma Rede de Múltiplos Circuitos. Justifica-se a escolha do tema tendo em vista que a função das IES tem evoluído: de uma instituição voltada ao ensino e pesquisa a um agente de produção espacial, colaborando para a formação de novas centralidades e aglomeração de economias, ao passo que atrai estudantes de distâncias cada vez maiores, em virtude do grau de especialização dos serviços aí encontrados.

METODOLOGIA

A conceituação acerca da Rede de Múltiplos Circuitos foi construída a partir dos estudos de Corrêa (2012), e apresenta relevância na análise das redes geográficas. A produção dessa rede nos permite analisar a divisão territorial do trabalho e, portanto, a especialização dos lugares, ao mesmo tempo em que hierarquiza os municípios envolvidos, através do



aumento do consumo e de ativos, de forças internas e externas, observadas por meio dos deslocamentos feitos pelos estudantes da amostra.

Com o objetivo de analisar o papel da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) no deslocamento dos discentes da instituição, entre o local de residência e de estudos, para compreender a contribuição espacial da IES na formação de uma Rede de Múltiplos Circuitos, o presente estudo compreendeu a análise realizada através de trabalho de campo. Ao total, 135 estudantes de graduação e pós-graduação, distribuídos em cursos diversos, participaram e responderam o questionário *online*, previamente aprovado em 02 de agosto de 2019 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com perguntas relacionadas aos deslocamentos realizados.

Como escala de análise, utilizou-se as Regiões Geográficas Intermediárias, proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). Compreendem essas regiões como escala intermediária, entre a Unidade da Federação e as regiões imediatas. Para o IBGE, classificam-se essas regiões como sendo Metrôpoles ou Capitais Regionais e, quando na ausência dessas, podem ser considerados os centros urbanos com menor dimensão, mas importantes para a região de inserção (IBGE, 2017). O estado do Rio Grande do Sul possui oito Regiões Geográficas Intermediárias. São elas: Caxias do Sul, Ijuí, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul-Lajeado, Santa Maria e Uruguaiana.

Com os dados obtidos em campo, verificou-se uma ampla rede urbana vinculada aos deslocamentos e origem dos discentes. Por intermédio da publicação das Regiões de Influência das Cidades – REGIC 2018 –, (IBGE, 2020), identificou-se os municípios gaúchos quanto à centralidade da oferta do ensino superior.

A REGIC 2018 combinou e identificou dados que possibilitaram a hierarquização das cidades brasileiras em sete níveis (com valores de 1 a 7) e, de acordo com o IBGE (2020), esses níveis de centralidade para a graduação foram definidos pelo tamanho e pela diversidade do setor e, para a pós-graduação, pela qualidade. O município de Ijuí apresentou as classes de centralidade 5, 7 e 6, respectivamente, para a graduação, pós-graduação e ensino a distância. As classes de centralidade para os demais municípios foram: Panambi (6, 0, 7), Santa Rosa (5, 0, 6) e Três Passos (7, 0, 7) (IBGE, 2020; MAIA, 2020).

REFERENCIAL TEÓRICO

As Instituições de Ensino Superior (IES) podem atuar tanto no campo educacional, quanto na transformação do espaço. Dhaher (2012) em sua análise trata que as IES



“[commencent] à s’imposer non seulement comme simple prestataire de service, mais aussi comme un acteur que peut participer au développement urbain”⁴ (DHAHER, 2012, p. 64).

Assim, a presença de uma IES – pública, privada ou comunitária – permite que pessoas e lugares sejam atraídos por sua centralidade. Além da funcionalidade principal, as IES também são importantes aglomeradoras de economia, conforme Maia (2020), através: a) do aluguel; b) do comércio; e, c) da oferta de emprego – formal e informal –.

A IES é considerada um fixo, ou seja, um equipamento estruturante do espaço, que cria dinâmicas econômicas (DHAHER, 2009) e sociais, e potencializa a especialização dos lugares, por meio de deslocamentos originados pela influência de uma instituição de ensino superior, que se tornam cada vez mais recorrentes, ao mesmo tempo que as distâncias se tornam maiores na busca por essa funcionalidade, conectando lugares através de uma rede terciária de ensino superior.

Em nossa análise, consideramos a ação das Instituições de Ensino Superior como atividades aglomeradoras de economias com alcance não apenas urbano, mas também regional. Essas instituições são vistas como fixos, por onde circulam diariamente os fluxos de pessoas, ideias, bens, serviços, dentre outros. Os fluxos são a conexão que existe entre os fixos e os múltiplos circuitos técnicos-científicos-informacionais, em escalas geográficas distintas de abrangência local, regional, estadual, nacional e internacional.

Tendo em vista o alcance espacial que as IES têm na organização de suas atividades, propusemos essa análise através das *Redes de Múltiplos Circuitos* como suporte teórico dessa discussão. Segundo Corrêa (2012), as Redes de Múltiplos Circuitos são complexas em sua análise, e evidenciam a divisão territorial do trabalho. Para o autor, os centros dessa rede se distinguem de acordo com a sua especialização e nível hierárquico.

As interações espaciais são, assim, multidirecionadas, não mais definidas pelo alcance espacial típico da distribuição, mas por outras lógicas: a distância tem um sentido diferente em uma rede de múltiplos circuitos (CORRÊA, 2012, p. 207).

Tendo aqui a Rede de Múltiplo Circuito formada pela funcionalidade educacional de uma instituição de ensino superior como elemento motriz, podemos citar, portanto, a participação e contribuição dessas instituições na divisão territorial do trabalho – corroborando para a prestação de serviços e na transformação de polos universitários –, a conexão entre os lugares, a especialização dos fixos e o consumo capitalista entre eles nessa rede.

⁴ [...] “[começam] a se impor não apenas como [...] um simples prestador de serviços, mas também como um ator que pode participar do desenvolvimento urbano” (DHAHER, 2012, p. 64, tradução nossa).



O resultado será a integração espacial, principalmente entre aqueles que não detém tal funcionalidade em seu território. Na visão de Corrêa (2012), a rede de múltiplos circuitos apresenta uma interação espacial definida pelas distâncias percorridas e, portanto, quanto maior for o deslocamento percorrido, maior será a interação espacial nesta rede e, conseqüentemente, maior a especialização do lugar que apresenta determinada função.

Corrêa (2012) argumenta que as redes geográficas se constituem em três dimensões: organizacional, temporal e espacial. Para o autor, a dimensão organizacional diz respeito aos agentes envolvidos, a origem, sua função e finalidade. A dimensão temporal se relaciona com a duração, a velocidade e a frequência dos fluxos. E por fim, a dimensão espacial abrange a escala geográfica, as formas espaciais e as conexões (CORRÊA, 2012).

A contribuição que as IES proporcionam e o movimento de estudantes na região criam dinâmicas e novas centralidades ao lugar, potencializando o processo de promoção imobiliária local, atraindo investidores, equipamentos urbanos, comércio e novos negócios que utilizam como estratégia a presença da instituição de ensino superior como produto de inovação urbana, dado o seu alcance na configuração, renovação e ordenamento em suas proximidades.

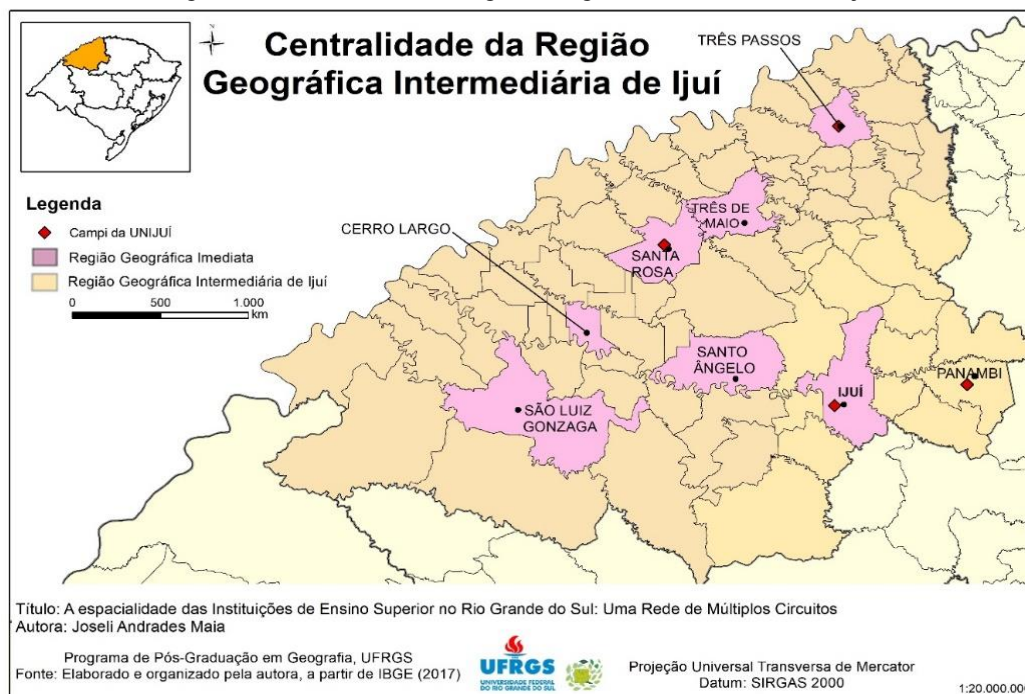
O consumo gerado nessa rede através de uma IES está presente em sua capacidade de aglomeração econômica direta e indiretamente relacionada a essas instituições. Citam-se aqui as atividades com vínculo direto àquelas de ensino, pesquisa e extensão universitária. As atividades indiretas às IES são observadas a partir da aglomeração econômica e da centralidade que exercem. Logo, existem aí por causa da IES, mas poderiam surgir a partir de outra atividade econômica.

São exemplos: o sistema de transportes, a venda e o aluguel de imóveis (comerciais, residenciais e prediais, tendo em vista que nem todas as instituições têm prédio próprio), o comércio formal e informal, as áreas de lazer, de *marketing*, além dos serviços públicos que são implantados a partir de uma IES e que geram ativos também para a população local, como rede de iluminação, obras na malha viária, pavimentação e calçamento, podas e limpeza em geral, saneamento básico, coleta de resíduos, rede de telefonia e internet, dentre outros (MAIA, 2020). Desse modo, ao considerar a rede das IES como de múltiplos circuitos, a soma dessas dimensões nos permite analisar a força que possuem dentro de uma rede geográfica educacional, cuja força extrapola a sua própria escala, tida aqui como Região Geográfica Intermediária.

A Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) é uma instituição de ensino superior comunitária com sede no município de Ijuí, e abrangência em sua Região Geográfica Intermediária, localizada no Noroeste do estado do Rio Grande do

Sul, através da presença de *campi* universitários também nos municípios de Panambi, Santa Rosa e Três Passos, conforme indica a Figura 1.

Figura 1 – Centralidade da Região Geográfica Intermediária de Ijuí



Fonte: MAIA (2020), a partir de IBGE (2017).

De acordo com Bittar (2011), a implantação de uma instituição de ensino superior no município de Ijuí foi resultado da mobilização local e regional na década de 1950, tendo em vista que, até então, as atividades de ensino superior estavam concentradas na capital, Porto Alegre. O credenciamento da instituição como universidade ocorreu em 1985, e, de acordo com os dados disponibilizados no sítio eletrônico da IES, a regionalização da universidade ocorreu em 1993, como Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul e com estrutura *multicampi*. Segundo Stieler (2009), a constituição das instituições comunitárias no estado tem vínculo com as comunidades rurais e, no caso da UNIJUÍ, a formalização dos *campi* em Santa Rosa (1990), Panambi (1992) e Três Passos (1992), agregaram à instituição o caráter regional através dessa estrutura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos em trabalho de campo, evidenciaram a atuação da UNIJUÍ enquanto agente de integração e produção espacial, com atuação não apenas em escala urbana, mas também regional. A origem da amostra de campo, composta por 135 estudantes, nos mostrou que a abrangência da instituição ocorre, principalmente, sobre municípios

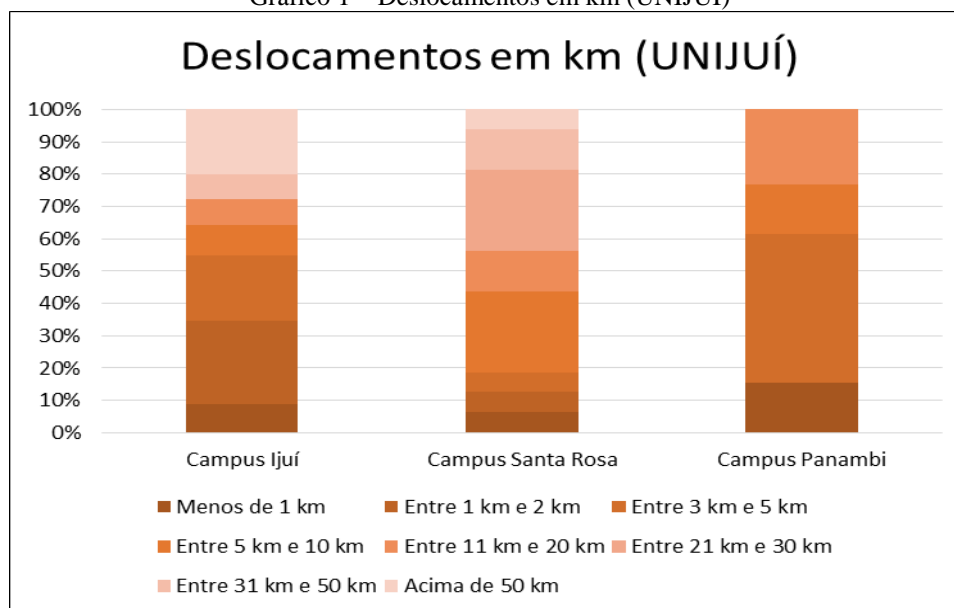


classificados atualmente como Centros Locais e sem esse tipo de funcionalidade em seus territórios, como Ajuricaba, Alecrim, Augusto Pestana, Campina das Missões, Catuípe, Jóia, Pejuçara, Santa Bárbara do Sul (apresentou apenas a oferta do ensino a distância) e Senador Salgado Filho, o que configura uma nova territorialização a partir da ação de uma IES, ao mesmo tempo em que amplia o protagonismo de determinados municípios sobre os demais.

O trabalho de campo revelou que o meio de transporte mais utilizado foi o privado, com mais de 60% das respostas. Dos *campi* universitários, o *campus* sede (em Ijuí) foi o que apresentou o menor tempo de deslocamento entre os estudantes da amostra. Segundo os dados de campo, 65,4% afirmaram que o tempo gasto foi menor que 30 minutos, tendo em vista que 34,7% desse universo amostral residia em um raio de até 2 km de distância da instituição.

Também nesse *campus* foram observadas as maiores distâncias percorridas: aproximadamente 28% dos estudantes se deslocam por distâncias superiores a 30 km, garantindo um deslocamento espacial máximo na atração dos estudantes e na centralidade dessa unidade universitária, seguido pelo *Campus* de Santa Rosa (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Deslocamentos em km (UNIJUÍ)



Fonte: MAIA (2020).

O município-polo de Ijuí já foi classificado como Capital Regional C, e atualmente está classificado como Centro Sub-Regional A, resultado da redução de sua região de influência, conforme mostra a Tabela 1. As classes de centralidade no município foram 5 para a graduação, 7 para a pós-graduação e 6 para o ensino à distância. Novamente os Centros Locais foram os mais atraídos pela ação de uma IES: a abrangência da UNIJUÍ em relação aos municípios sem esse tipo de funcionalidade proporcionou à instituição um importante



papel centralizador, a exemplo de Ajuricaba, Alecrim, Augusto Pestana, Campina das Missões, Catuípe, Jóia, Pejuçara, Santa Bárbara do Sul (com centralidade apenas no ensino a distância) e Senador Salgado Filho.

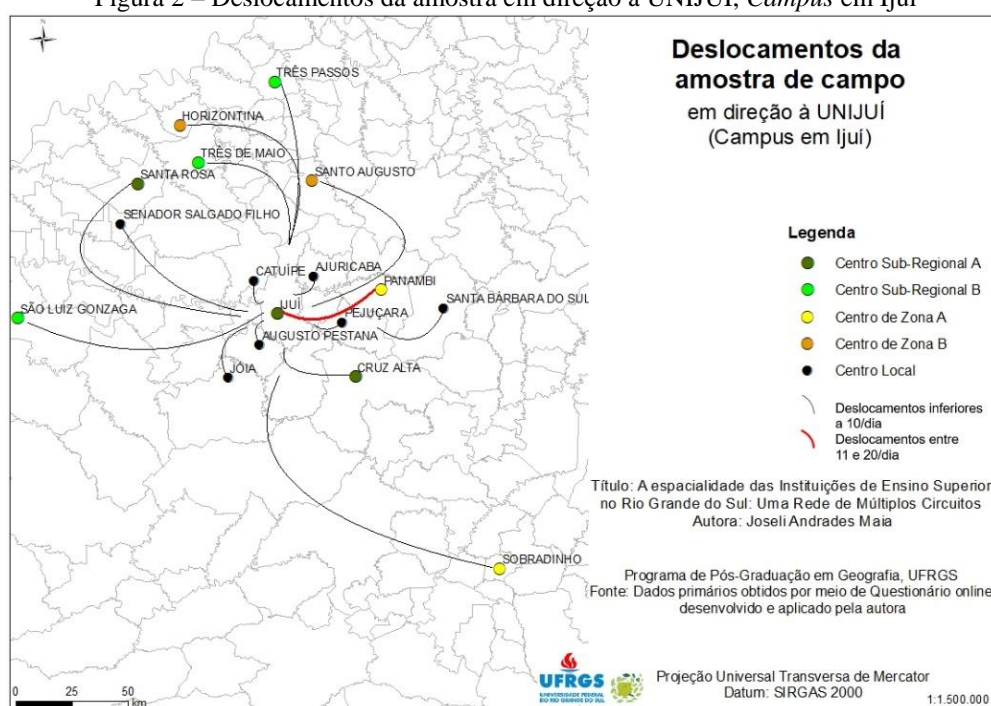
Tabela 1 – Abrangência da UNIJUÍ por classes de centralidades

ABRANGÊNCIA DA UNIJUÍ (TRABALHO DE CAMPO)	CLASSE	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO	CLASSE DE CENTRALIDADES NO ENSINO À DISTÂNCIA
Ajuricaba	Centro Local	0	0	0
Alecrim	Centro Local	0	0	0
Augusto Pestana	Centro Local	0	0	0
Campina das Missões	Centro Local	0	0	0
Catuípe	Centro Local	0	0	0
Cruz Alta	Centro Sub-Regional A	5	7	6
Erechim	Centro Sub-Regional A	5	7	6
Horizontina	Centro de Zona B	7	0	7
Ijuí	Centro Sub-Regional A	5	7	6
Jóia	Centro Local	0	0	0
Panambi	Centro de Zona A	6	0	7
Pejuçara	Centro Local	0	0	0
Santa Bárbara do Sul	Centro Local	0	0	7
Santa Rosa	Centro Sub-Regional A	5	0	6
Santo Ângelo	Centro Sub-Regional A	5	7	6
Santo Augusto	Centro de Zona B	6	0	0
São Luiz Gonzaga	Centro Sub-Regional B	6	0	7
Senador Salgado Filho	Centro Local	0	0	0
Sobradinho	Centro de Zona A	7	0	7
Três de Maio	Centro Sub-Regional B	5	0	7
Três Passos	Centro Sub-Regional B	7	0	7

Fonte: IBGE (2020); MAIA (2020).

O *campus* da UNIJUÍ localizado em Ijuí apresentou mais de 65% dos alunos que compõem o trabalho de campo com residência no próprio município (Figura 2), seguido por Panambi, Santo Ângelo e Três de Maio, de um total de 17 municípios abrangidos. Nos demais *campi* da instituição, o *campus* de Santa Rosa apresentou a maior adesão de estudantes no preenchimento do questionário, além da maior diversificação hierárquica na atração de estudantes de outros municípios, já no *campus* de Panambi a amostra de campo respondeu ser pertencente do próprio município e, no *campus* de Três Passos, não obtivemos respostas.

Figura 2 – Deslocamentos da amostra em direção à UNIJUÍ, *Campus* em Ijuí



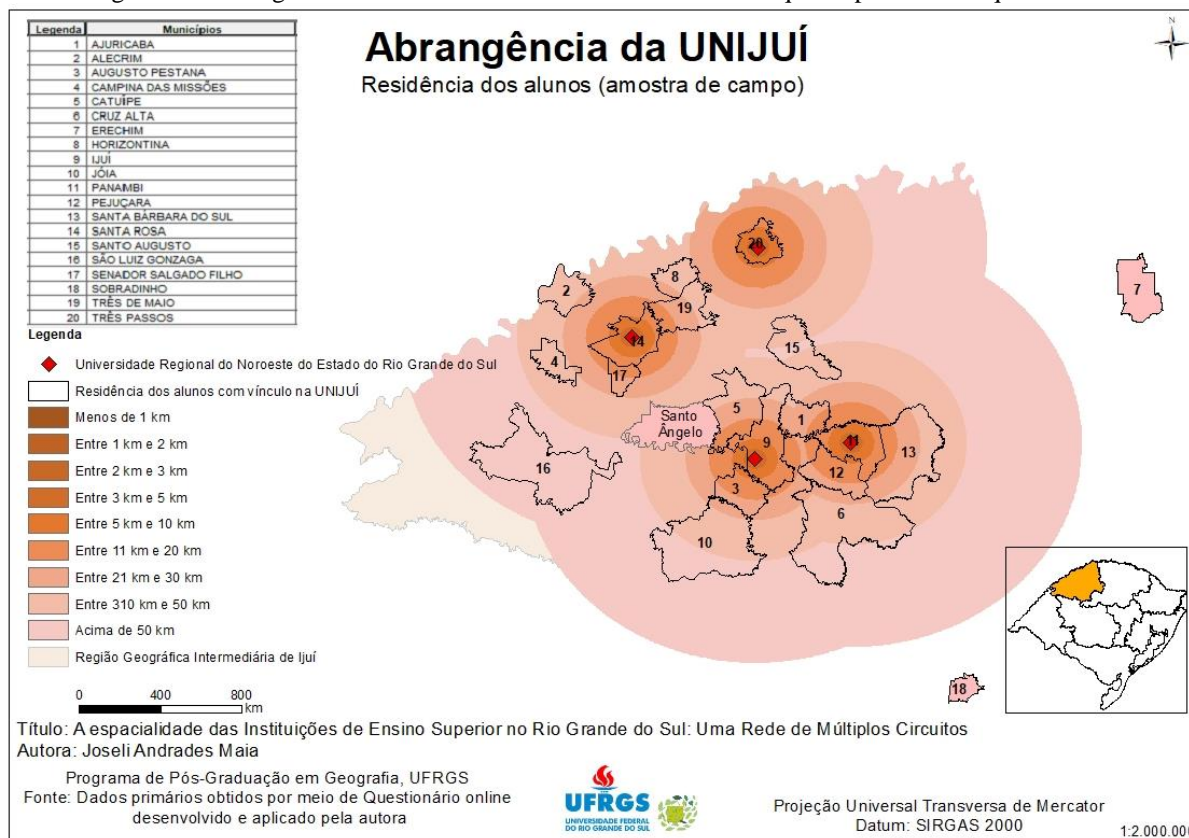
Fonte: MAIA (2020).

A constituição e consolidação de IES, a exemplo da UNIJUÍ e de sua estrutura *multicampi*, permitiu à instituição relevância regional, extrapolando, de acordo com os dados obtidos em campo, os municípios de implantação e Região Geográfica Intermediária de inserção, hierarquizando aqueles que não possuem tal funcionalidade em seus limites. A rede criada pelos deslocamentos dos estudantes da UNIJUÍ está atribuída à integração local e regional, corroborando, assim, para a especialização dos lugares, dinamização dos fluxos através dos deslocamentos realizados entre os municípios com diferente hierarquia, e a formação de centralidades.

A produção e a integração espacial observadas através dos dados da amostra de campo nos mostrou a relevância regional da UNIJUÍ, por meio dos fluxos econômicos gerados e da circulação entre as municipalidades, observados com a mobilidade geográfica distinta de seus

estudantes, o que ampliou a centralidade da IES à medida que os deslocamentos realizados possuem distâncias maiores (Figura 3), e a Rede de Múltiplos Circuitos criada.

Figura 3 – Abrangência da UNIJUÍ – Residência dos estudantes que responderam o questionário



Fonte: MAIA (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado propôs a discussão acerca da importância da implantação de Instituições de Ensino Superior (IES) pautado em seu papel enquanto agente de produção espacial. Desse modo, a presença desse perfil de instituição é observada enquanto geradora de forças externas e internas, atuando nos aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais em sua região de inserção.

A partir do objetivo inicial de analisar o papel da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) no deslocamento dos discentes da instituição, entre o local de residência e de estudos, para compreender a contribuição espacial da IES na formação de uma Rede de Múltiplos Circuitos, este artigo traz a formação de centralidades através da presença da UNIJUÍ, contribuindo, assim, para a urbanização e divisão territorial do trabalho em sua área de influência.



A constituição e consolidação da UNIJUÍ e de sua estrutura *multicampi* revelou importante relevância regional, extrapolando os municípios de implantação dos *campi* e da Região Geográfica Intermediária de inserção, o que permitiu a hierarquização entre as municipalidades que apresentam esse tipo de funcionalidade, fazendo com que desponham como centralidades em sua região de inserção. Os lugares que apresentam essa funcionalidade educacional efetiva também outros tipos de consumo derivados dessa atividade, como o aumento e diversificação do comércio, ampliação da prestação de serviços para atender tal demanda, aglomeração de ativos diretos e indiretos à essa funcionalidade e aumento dos deslocamentos.

Tendo como base a Rede de Múltiplos Circuitos, o impacto regional gerado a partir do município-polo de Ijuí se tornou, de certo modo, um modelo para os demais municípios com hierarquias inferiores, quando da presença de IES nessas municipalidades, a fim de atrair novos investimentos, ativos e fluxos econômicos e circulação em seus territórios, agregando-os ao circuito da educação, o que é importante para o desenvolvimento local, com reflexos também no desenvolvimento regional, observados através dos deslocamentos dos estudantes da instituição.

Tais deslocamentos nos permitiram analisar a integração local e regional por meio da UNIJUÍ, de modo que a dinâmica impulsionada pelos deslocamentos da amostra em direção à IES nos mostrou que os fluxos ocorreram das cidades menores para as maiores, impulsionando, cada vez mais, o arranjo local e regional.

REFERÊNCIAS

BITTAR, M. Universidade de Ijuí (UNIJUÍ): Expressão do segmento comunitário. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011. p. 217-228.

CORRÊA, R. L. Redes Geográficas: Reflexões sobre um tema persistente. In: **Revista Cidades**. São Paulo, v. 9, n. 16, p. 199-218, 2012.

DHAHER, N. L'Université tunisienne: entre localisation et Internationalisation. In: **JHEA/RESA**, v. 7, n. 3, p. 87-103, 2009.

DHAHER, N. L'université, um outil de developpement local? Les cas de Jendouba em Tunisie. In: **Journal of Higher Education in Africa / Revue de l'enseignement supérieur en Afrique**, v. 10, n. 2, p. 63-80, 2012.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias.** IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades: 2018.** IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MAIA, Joseli A. **A espacialidade das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul: Uma Rede de Múltiplos Circuitos.** Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

STIELER, P. **A expansão do ensino superior privado no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Educação na Ciência). Programa de Pós-Graduação em Educação na Ciência, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2009.